

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ASSOCIADO À HEPATITE AUTOIMUNE-RELATO DE CASO

Vitória Scalsavara Pereira¹; Emerson Pellin¹; Flavia de Lucca¹; Maria Carolina Hengdes Gonçalves¹; Camila Kleber Stroher¹.

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc.

Introdução/Fundamentos: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica que envolve vários órgãos como pele, sistema nervoso central e rins. O envolvimento hepático primário (hepatite lúpica) normalmente não faz parte do espectro do LES (3-8%), contudo, hepatopatias secundárias são frequentes. A Hepatite Autoimune (HAI) é uma doença inflamatória hepatocelular de caráter progressivo, de etiologia desconhecida e que pode apresentar-se concomitantemente ao LES. Nesse sentido, a HAI apresenta resposta satisfatória à terapêutica imunossupressora, entretanto, em casos de demora de diagnóstico e/ou tratamento, a doença pode evoluir para graus variados de hepatopatia, como a cirrose hepática descompensada com necessidade de transplante. **Objetivos:** Relatar a evolução de um caso de HAI em paciente com LES. **Delineamento/Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com dados obtidos através do prontuário da paciente. **Resultados/Relato de caso:** Paciente feminina, 68 anos, diagnosticada com LES, cirrose por HAI e em uso de prednisona 5 mg, AAS 100 mg, levotiroxina 50 mcg, propranolol 40 mg, espironolactona 100 mg, dipirona sn, plasil sn, omeprazol 20 mg, hidroxycloquina 400 mg, azatioprina 50 mg. Compareceu relatando sintomas de refluxo gastroesofágico, apresentava edema de MMII 2/4+, ascite moderada e flapping negativo. A endoscopia digestiva alta visualizou varizes de grosso calibre, gastrite leve no antro e sinais de gastropatia congestiva, a ultrassonografia apresentava sinais de hepatopatia crônica, esplenomegalia, ateromatose de aorta abdominal, cisto renal à esquerda de 4,3 cm, volumosa ascite. A ressonância magnética e a colangiorressonância demonstraram sinais de hepatopatia crônica, ascite acentuada e esplenomegalia. Com evolução do quadro, a paciente foi encaminhada para transplante hepático. **Conclusões/Considerações finais:** Uma vez que a HAI se caracteriza por inflamação contínua do fígado, o tratamento precoce pode definir a capacidade de induzir a remissão completa e sustentada da doença, determinando menor dano hepático e evitando quadros irreversíveis com necessidade de transplante. Assim sendo, embora a ocorrência de HAI em indivíduos com LES seja rara, cerca de 1% dos casos, com a finalidade de diagnosticar precocemente essa co-ocorrência e melhorar o prognóstico dos pacientes, é importante a realização dos testes de função hepática em indivíduos lúpicos, com posterior investigação diferencial caso alterados.

Palavras chave: Hepatopatia; hepatite autoimune; Lúpus Eritematoso Sistêmico; transplante hepático.